



O FEITICEIRO DE
TERRAMAR
EM QUADRINHOS

TERRAMAR



EXTREMO OESTE

EXTREMO SUL

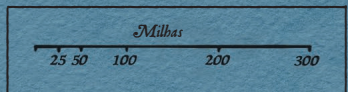




EXTREMO NORTE

As Terras Kargad

EXTREMO LESTE



O FEITICEIRO DE
TERRAMAR
EM QUADRINHOS

URSULA K. LE GUIN

Adaptado e ilustrado por FRED FORDHAM

Tradução ANGÉLICA ANDRADE



Copyright do texto original © 1968 by Ursula K. Le Guin
Copyright das ilustrações e da adaptação © 2025 by Fred Fordham e The Ursula
K. Le Guin Children's Trust
Publicado mediante acordo com Tassy Barham Associates e Ginger Clark
Literary, llc
Os direitos morais dos autores foram assegurados.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original
A WIZARD OF EARTHSEA: A GRAPHIC NOVEL

Capa e ilustração de capa
FRED FORDHAM

Preparação
MATHEUS SOUZA

Revisão
LIELSON ZENI

Composição
LILIAN MITSUNAGA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fordham, Fred
O Feiticeiro de Terramar em quadrinhos /
Ursula K. Le Guin ; adaptado e ilustrado
Fred Fordham ; tradução Angelica Andrade. --
Rio de Janeiro : Suma, 2026.
Título original : A Wizard of Earthsea: A Graphic
Novel
ISBN 978-85-5651-322-9
I. Histórias em quadrinhos I. Guin, Ursula K. Le,
1929-2018. II. Título.

26-355526.0

CDD-741.5

Índice para catálogo sistemático:

I. Histórias em quadrinhos 741.5
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Praça Floriano, 19, Sala 3001 — Cinelândia
20031-050 — Rio de Janeiro — RJ
Telefone: (21) 3993-7510
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br
facebook.com/editorasuma
instagram.com/editorasuma
x.com/editorasuma

*À memória de Kate Jury, que
me apresentou muitos livros
e que foi a primeira pessoa
a me falar de Terramar.*

—F. F.

PREFÁCIO

Há alguns anos, na costa de Oregon, entrei em uma livraria e me deparei com a versão em quadrinhos de *O sol é para todos*, adaptada por Fred Fordham. Fiquei cético. Considero o romance de Harper Lee comovente, mas pouco visual, um candidato improvável a uma adaptação em quadrinhos. Além disso, é um Clássico com C maiúsculo, marco da literatura e objeto de estudo nos Estados Unidos ao longo dos últimos cinquenta anos, e adaptações de clássicos costumam não dar muito certo. Penso muito sobre isso, uma vez que sou o responsável por vários livros da minha mãe considerados clássicos de seus respectivos gêneros.

Meu ceticismo caiu por terra depois de folhear algumas páginas da versão de Fred de *O sol é para todos*. A adaptação é fiel, mas não condescendente. A interpretação dele não fica devendo em nada ao original; um leitor poderia se sentir compelido a ler o romance assim que terminasse a versão em quadrinhos. Foi a primeira vez que cogitei que uma adaptação gráfica do livro mais famoso da minha mãe, *O feiticeiro de Terramar*, não só seria possível, como encantadora.

Eu tinha três preocupações em mente: manter a fidelidade à linguagem, evitar as armadilhas de representações visuais anteriores e deixar espaço para a imaginação do leitor. A linguagem acabou sendo a menor delas. Ursula nos deixou seis livros, com muitas descrições das pessoas e dos lugares de Terramar. O processo de Fred começa com uma análise minuciosa do original. Quase todo o texto deste quadrinho foi tirado do romance sem nenhuma mudança, embora, em alguns casos, exposições narrativas tenham sido transformadas em diálogos. Não estou dizendo que todas as palavras do romance foram incluídas... É fácil se alongar demais em adaptações gráficas, então tivemos que cortar muitos trechos bonitos. Alguns eventos foram combinados ou eliminados, pois o que funciona em palavras nem sempre funciona em imagens. Mas o que o leitor

está prestes a ler tem alterações mínimas em relação ao original, e adicionamos pouquíssimo texto novo.


As primeiras reuniões que tive com Fred focaram a história conturbada das representações de *O feiticeiro de Terramar*. Neste livro, Ged, a figura central, é um jovem de pele escura. Ele não é exatamente um herói. No entanto, por décadas após o lançamento do romance, algumas editoras e cineastas optaram por retratar Ged como um homem branco, muitas vezes de meia-idade, com uma postura heroica. Essas traições permaneceram com Ursula mesmo após representações posteriores convergirem com sua visão. Em sua última década de vida, ela colaborou em algumas edições ilustradas, incluindo as dos artistas Charles Vess e David Lupton. Essas parcerias lhe deram esperança de que *Terramar* pudesse ser ilustrado com a mesma diversidade de povos refletida em sua escrita, o que também era o meu objetivo e o de Fred neste livro.

Mas como evitar substituir o prazer dos leitores em imaginar seus próprios Geds e suas próprias ilhas de Roke? A escrita de Ursula é evocativa, sempre deixando espaço para a imaginação do leitor. Quaisquer representações “autoritárias”, sejam artes de capa, ilustrações internas, quadrinhos ou animações, correm o risco de deslocar o leitor. Não acho que exista uma forma de contornar esse dilema, mas agora encaro a questão de maneira diferente. O romance original estará sempre disponível. Você pode pegá-lo e unir sua imaginação à da autora para criar o que quiser. Esta versão é outra coisa: um espaço em que as formas como Ursula, Fred e você imaginam *O feiticeiro de Terramar* podem convergir. Seja como for, parafraseando Ursula, é você que, ao ler a história, a torna viva.

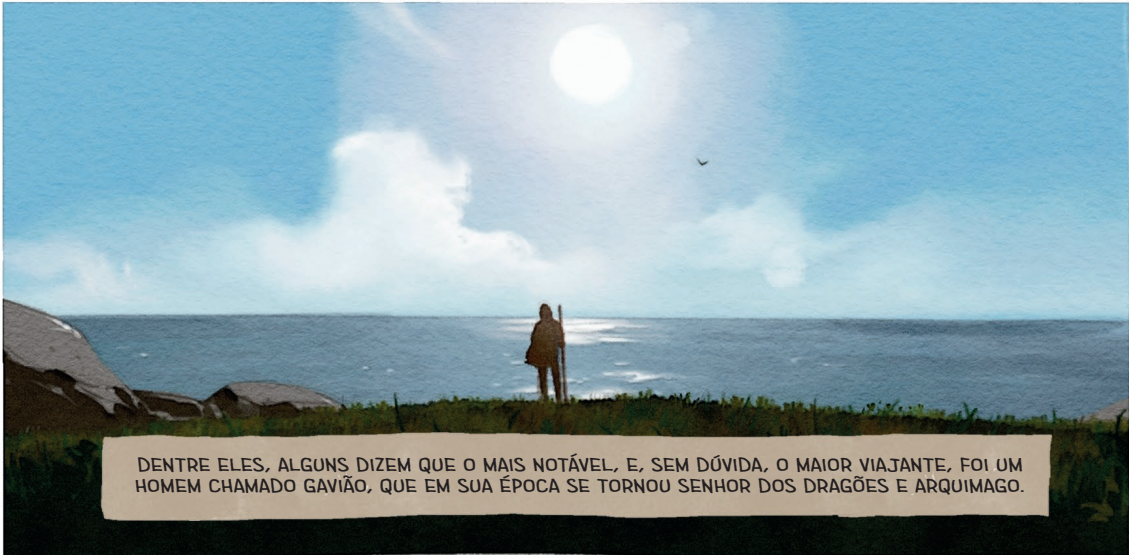
Theo Downes-Le Guin
Portland, Oregon

Apenas no silêncio a palavra,
apenas na escuridão a luz,
apenas na morte a vida:
resplandece o voo do falcão
no céu limpo.


—*A criação de Éa*




A ILHA DE GONT,
UMA MONTANHA SOLITÁRIA
CUJO PICO SE ERGUE A UM
QUILÔMETRO E MEIO ACIMA DO
TEMPESTUOSO MAR NORDESTE,
É UMA TERRA FAMOSA
POR SEUS FEITICEIROS.




DENTRE ELES, ALGUNS DIZEM QUE O MAIS NOTÁVEL, E, SEM DÚVIDA, O MAIOR VIAJANTE, FOI UM
HOMEM CHAMADO GAVIÃO, QUE EM SUA ÉPOCA SE TORNOU SENHOR DOS DRAGÕES E ARQUIMAGO.



SUA VIDA É CONTADA NA SAGA DE
GED E EM MUITAS CANÇÕES...



MAS ESTA HISTÓRIA É
DE UM TEMPO ANTERIOR
À FAMA DELE.



ANTES QUE AS
CANÇÕES FOSSEM
CRIADAS.



I. GUERREIROS NA NÉVOA

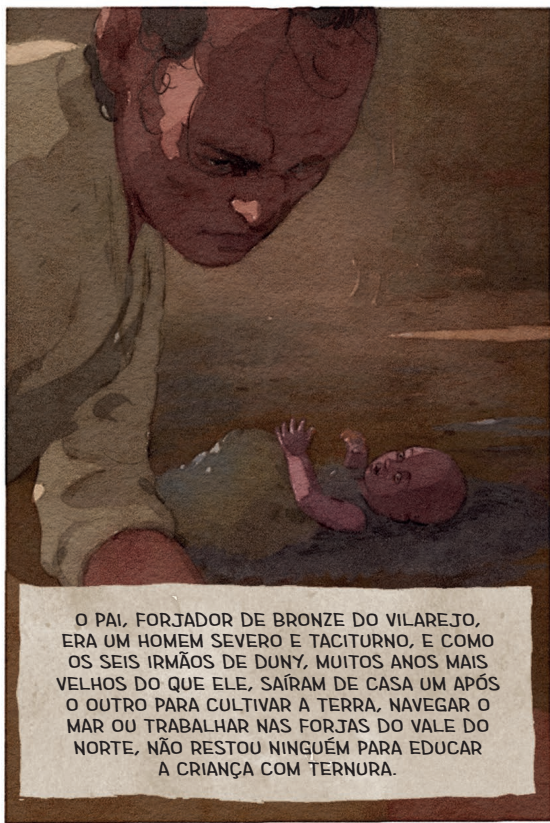
ELE NASCEU EM UM VILAREJO ISOLADO CONHECIDO COMO DEZ AMIEIROS, LOCALIZADO NO ALTO DA MONTANHA, NA ENTRADA DO VALE DO NORTE.



O NOME QUE RECEBEU QUANDO CRIANÇA, DUNY, FOI DADO PELA MÃE, E ISSO E A VIDA EM SI FORAM AS ÚNICAS COISAS QUE ELA PÔDE LHE DAR, POIS MORREU ANTES QUE ELE COMPLETASSE UM ANO.



O PAI, FORJADOR DE BRONZE DO VILAREJO, ERA UM HOMEM SEVERO E TACITURNO, E COMO OS SEIS IRMÃOS DE DUNY, MUITOS ANOS MAIS VELHOS DO QUE ELE, SAÍRAM DE CASA UM APÓS O OUTRO PARA CULTIVAR A TERRA, NAVEGAR O MAR OU TRABALHAR NAS FORJAS DO VALE DO NORTE, NÃO RESTOU NINGUÉM PARA EDUCAR A CRIANÇA COM TERNURA.



DUNY CRESCER SELVAGEM, UMA HERA
INDOMÁVEL, OBSTINADO, ORGULHOSO,
E DE GÊNIO FORTE.



AO LADO DAS OUTRAS POUCAS
CRIANÇAS DO VILAREJO, ELE PASTOREAVA
CABRAS NAS CAMPINAS ÍNGREMES
DEPOIS DAS NASCENTES DO RIO.



QUANDO ELE FICOU FORTE O BASTANTE PARA
MANUSEAR O ENORME FOLE DE FERREIRO, O PAI
O PÔS PARA TRABALHAR COMO SEU AJUDANTE,
SUJEITANDO-O A TAPAS E CHICOTADAS.



UMA IRMÃ DE SUA FALECIDA MÃE MORAVA NO VILAREJO E HAVIA FEITO O NECESSÁRIO POR ELE QUANDO ERA BEBÊ, MAS TINHA A PRÓPRIA VIDA E, ASSIM QUE ELE CRESCEU E PASSOU A CUIDAR DE SI MESMO, NÃO LHE DEU MAIS ATENÇÃO.



UM DIA, PORÉM, QUANDO O GAROTO TINHA SETE ANOS, SEM INSTRUÇÃO E SEM NADA SABER A RESPEITO DAS ARTES E DOS PODERES DO MUNDO, OUVIU A TIA GRITANDO COM UMA CABRA QUE SUBIRA NO TELHADO DE UMA CABANA E NÃO QUERIA DESCER.

NOTH HIERTH
MALK MAN
HIOLK HAN MERTH
HAN!

